

# AS CARTAS DE DAISY

ANA HELOÍSA PEREIRA DA SILVA



**D**iante de uma grande janela de mogno avermelhado, tendo diante de si a vista de uma lua cheia radiante com seu brilho soberano no firmamento, Daisy saboreava pensativa uma taça de vinho *La Romanée-Conti*. A casa toda em repouso dava um ar quase

meditativo ao ambiente e agora, ali, sozinha, quando as obrigações do dia findavam-se, punha-se a pensar em muitos dos últimos acontecimentos.

Na manhã desse mesmo dia estava sentada em sua poltrona enquanto degustava seu café no jardim, debaixo de um belo caramanchão de *bougainville*. Fez

---

soar a campainha. Sua governanta se aproximou, solícita:

- Pois não, senhora.

- Anne, Você recebeu alguma carta hoje?

Sim, minha senhora... - Respondeu Anne.

- Quem é o remetente?

- A carta vem da casa dos Lewis.

- Traga-a para mim. - Pede Daisy levando novamente a xícara de café aos lábios, sentindo o aroma adocicado e forte, ingerindo o conteúdo de um sorvo.

Anne aproximou-se e deixou a carta na mesa, retirando-se discreta. Voltando sua atenção para a carta que foi colocada na mesa, tomou o envelope nas mãos e ficou o observando. Abriu-o e, retirando o papel, prontamente reconheceu a caligrafia do seu amigo. Maquinalmente começa a percorrer as palavras que lhe eram destinadas. Como a querer dar uma nova força a elas, lê em voz alta:

---

**“ Querida Daisy Evans, estou-lhe mandando essa carta convidando você para vir a minha residência passar um dia com minha companhia e conversarmos um pouco. De seu amigo Edward Lewis.”**

---

Daisy sorri da cortesia de seu amigo. Em seguida, pega a sineta que está na mesa. As badaladas soam quebrando o silêncio. Segundos depois aparece uma outra empregada à porta:

- Chamou-me, senhora? - Perguntou a empregada pressurosa.

- Sim, chamei - Responde Daisy sorrindo. Em seguida pede à moça que traga-lhe papel e caneta-tinteiro.

- Sim, senhora. - Faz uma referência desajeitada e se retira às pressas.

Voltando sua atenção para a carta em suas mãos, Daisy fica examinando-a. Exibe um sorriso bobo e fica cantarolando uma melodia suave.

Chegados os apetrechos, Daisy põe-se à escrita. Parece cuidadosa em relação às palavras. Lê, relê.

---

**"Olá, Edward, estou bem-agradecida pelo seu atencioso e cordial convite! Aceitarei de bom grado. Visitá-lo-ei amanhã. De sua amiga do coração, Daisy Evans."**

---

Deposita o pequeno bilhete em um envelope rubro e volta aos seus pensamentos.

Aquele dia fora longo, cansativo. E agora, de noite, de sua janela lembrava-se daquela manhã...

Sobretudo, pensava em como as coisas haviam mudado em sua vida. Tantos anos haviam se passado; tantas dores, tantos sofrimentos; tantas incertezas, tantas lágrimas. Tantas vezes sentira-se à beira de um grande precipício...